



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Currículo
2015.1 / 2018.1 / 2025.1


Prof.ª Andréa Pereira Pinto
Coordenadora do Curso de Zootecnia

1. Identificação					
1.1. Unidade Acadêmica: Centro de Ciências Agrárias					
1.2. Curso(s): Engenharia de Pesca e Zootecnia					
1.3. Nome da Disciplina: Ranicultura					
1.4. Código da Disciplina: AE0366					
1.5. Caráter da Disciplina: () Obrigatória (X) Optativa					
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: (X) Semestral () Anual () Modular					
1.7. Carga Horária (CH) Total: 48	C.H. Teórica: 30	C.H. Prática: 18	C.H. EaD:	C.H. Extensão:	C.H. Prática como componente curricular – PCC ¹ (apenas para cursos de licenciatura):
1.8. Pré-requisitos (quando houver): CH0899					
1.9. Co-requisitos (quando houver):					
1.10. Equivalências (quando houver):					
1.11. Professor: Elenise Gonçalves de Oliveira					
2. Justificativa					
<p>Ranicultura é a atividade aquícola que trata da criação de rãs. No Brasil ela teve início em 1935, com a introdução, no Rio de Janeiro, de 300 casais de rã touro gigante (<i>Lithobates catesbeianus</i>), vinda dos Estados Unidos. Até os dias atuais, essa é a única espécie criada comercialmente no Brasil.</p> <p>O Brasil detém tecnologia que permite a exploração racional da rã touro nas diferentes regiões, ao contrário de outros países que tem tradição de consumo de rãs e exportação de rãs, mas vem promovendo um verdadeiro desastre ambiental, uma vez que extrai da natureza, praticamente toda a produção.</p> <p>No Brasil a produção de rã touro gigante, atingiu seu ápice em 2004 (631 t), gerando US\$ 4 milhões em receitas. Em 2007 o IBAMA publicou as últimas estatísticas oficiais (598 t), produção essa distribuída em 08 Estados: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (69% da produção); Goiás e Distrito Federal (24,7% da produção), Santa Catarina (4,2% da produção) e Bahia e Ceará (1,3% da</p>					

¹ O registro da carga horária de PCC deve ser realizado apenas como informação da característica do componente, sem ser somada com os demais elementos (CH prática, teórica, EAD e extensão), visto que a PCC pode estar diluída em qualquer um desses.

produção). As expectativas são de que o próximo senso aquícola, a ser feito pelo IBGE, mostre avanços no setor, garças a uma nova geração de rancultores que vislumbram ampliar o mercado consumidor interno e já estão exportando a carne para o Chile e Estados Unidos. O apelo nutricional da carne de rã (branca, magra, com baixo teor de colesterol, rica em minerais, em todos os aminoácidos essenciais e hipoalergênica), tecnologias para processamento da carne e aproveitamento de coprodutos advindos do abate (fígado, ovários, pele, corpo adiposo, intestino, etc.), traz grandes perspectivas de crescimento da atividade, vindo à contribuir para a geração de emprego, renda e divisas.

Nesse contexto a disciplina rancicultura torna-se fundamental para a formação do Zootecnista e Engenheiro de Pesca, capacitando-o a atuar de forma eficiente e responsável nessa importante e destacada área da agropecuária.

3. Ementa

Panorama da Rancicultura mundial e brasileira. Espécies de anfíbios de interesse para exploração comercial. Biologia da rã-touro (*Lithobates catesbeianus*). Propagação natural e artificial de rãs. Sistemas de produção, modelos de ranários e instalações para cultivo de rãs. Manejo das rãs nas instalações do ranário. Nutrição e alimentação de rãs. Produção de alimento vivo. Transporte de rãs. Sanidade das rãs. Técnicas de abate. Boas práticas de cultivo. Planejamento e controle da produção.

4. Objetivos – Geral e Específicos

Geral:

Ao final do curso, o aluno deverá conhecer as principais técnicas de produção e manejo no cultivo de rãs, sendo capaz de atuar profissionalmente de forma racional e sustentável em rancicultura.

Específicos: Ao final da disciplina o aluno deverá ter conhecimentos sobre:

- Panorama da rancicultura mundial e brasileira;
- Espécies e biologia das rãs exploradas comercialmente;
- Condições básicas para implantar um ranário;
- Manejo reprodutivo e de produção de girinos e imagos;
- Manejo alimentar das rãs;
- Manejo profilático das rãs;
- Técnicas de abate de rãs;
- Planejamento e controle da produção de um ranário.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades	Carga Horária
Unidade 1 – Panorama da rancicultura mundial e brasileira Estado da arte da rancicultura mundial e brasileira, principais países e estados produtores, estatística de produção, potencialidade e perspectivas futuras.	6
Unidade 2 – Espécies e biologia das rãs exploradas comercialmente Classificação zoológica, principais espécies cultivadas e seus habitats, anatomia, morfologia e fisiologia das rãs, hábitos reprodutivos e ciclo de vida.	6
Unidade 3 – Condições básicas para implantar um ranário Clima, solo, água, infraestrutura, mercado, sistemas de produção, modelos de ranários.	6
Unidade 4 – Manejo geral na reprodução e produção de rãs Manejo reprodutivo, manejo de eclosão, manejo de girinos, manejo dos animais em recria e terminação.	6
Unidade 5 – Manejo alimentar das rãs Hábito alimentar natural das rãs, exigências nutricionais das rãs, principais	6



Prof.ª Andréa Pereira Pinto
Coordenadora do Curso de Zootecnia

alimentos e suas restrições, processamento de rações para rãs, produção de alimento vivo, manejo da alimentação.	
Unidade 6 – Manejo profilático das rãs Predadores e competidores das rãs, conceito de doença, fatores que predispõem às rãs adquirirem doenças, tipos de doenças, profilaxia e terapêutica.	6
Unidade 7 – Técnicas de abate de rãs Legislação, instalações e equipamentos do abatedouro, transporte de animais para o abate, etapas e técnicas de abate, produtos e subprodutos das rãs, valor nutricional da carne, processamento e conservação da carne, mercado e gastronomia.	6
Unidade 8 – Planejamento e controle da produção de um ranário Índices zootécnicos, planilhas de controle para o setor de reprodução, setor de girinos e de recria/terminação, biometria, materiais, ração, programa (Software) para gerenciamento de ranários.	6
6. Metodologia de Ensino	
Aulas teóricas: exposição oral, com o uso do quadro-branco, retroprojeter, data show. Aulas teórico-práticas: a serem ministradas no Departamento de Engenharia de Pesca – UFC e ranários na UFPB.	
7. Atividades Discentes	
Pesquisa bibliográfica, relatório de aulas práticas, apresentação de seminários, pesquisa de campo.	
8. Avaliação	
Estão programadas três avaliações parciais (APs). Além dessas, será avaliado a participação do aluno em sala de aula e durante as viagens técnicas programadas. Essa última avaliação resultará em uma nota, a ser chamada de “nota por participação” (NP), que variará de 0 a 10. A MAP será obtida como segue: $MAP = (AP_1 + AP_2 + AP_3 + NP) / 4$ Todas as avaliações parciais serão objetivas e/ou subjetivas, abordando de forma ampla e irrestrita os assuntos ministrados.	
9. Bibliografia Básica e Complementar	
Básica: CRIBB, A.Y.; AFONSO, A.M.; FERREIRA, C.M. Manual Técnico de Ranicultura . Brasília: Embrapa, Instituto de Pesca de São Paulo e UFPR, 2014. LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A. A criação de rãs . Rio de Janeiro: Globo, 1998. LIMA, S.L.; CRUZ, T.A.; MOURA, O.M. Ranicultura: Análise da Cadeia Produtiva . Editora Folha de Viçosa: Viçosa, 1999. LIMA, S.L. Curso criação de rãs: novas tecnologias . Viçosa: CPT, 2012, 260p. SEIXAS FILHO, J.T.; PEREIRA, M.M.; MELO, S.C.R.P. Manual de Ranicultura para o Produtor . Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2017. 155p. STORER, T.I.; USINGER, R.L. Zoologia Geral . 3 ed. São Paulo, Nacional; Cap. 2 – rã como exemplo animal, p.19-40. 1977.	
Complementar: Anais do XII ENAR – Encontro Nacional de Ranicultura, 2011, Uberlândia: UFU, 2011. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Produção da pecuária municipal, Rio de Janeiro, v.41 a 48, 2013 a 2020. FLORES NAVA, A. (Text). CRESPI, V.; NEW, M. (Edit. Comp.). <i>Rana catesbeiana</i> . (Shaw, 1802) [Ranidae]. In: Cultured aquatic species fact sheets. Rome: FAO. 2009. Disponível em:	

https://www.fao.org/fishery/docs/DOCUMENT/aquaculture/CulturedSpecies/file/en/en_americanbulbfrog.htm

MORAES, J.H.C. **Ranários e ranicultura**. Cap. VIII. Índices zootécnicos médios numa anfigranja. Rio de Janeiro: EMATER-RIO SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL. Disponível em:

<http://www.espacodoagricultor.rj.gov.br/pdf/criacoes/RANICULTURA.pdf>

MOREIRA, C.R.; HENRIQUE, M.B.; FERREIRA, C.M. Frog farms as proposed in agribusiness aquaculture: economic viability based in feed conversion. **Bol. Inst. Pesca**, São Paulo, v.39, n.4, p.389-399, 2013. Disponível em: <https://institutodepesca.org/index.php/bip/article/view/1005/985>.

SERVICIO NACIONAL DE SANIDAD, INOCUIDAD Y CALIDAD AGROALIMENTARIA (SENASISCA), SECRETARÍA DE AGRICULTURA, GANADERIA, DESARROLLO RURAL, PESCA Y ALIMENTACIÓN – SAGARPA. **Manual de buenas prácticas de producción acuícola de rana toro** (BPPART). México: SENASISCA/SAGARPA. 77p. Disponível em: https://cesasin.mx/wp-content/uploads/2018/01/9_Manual_produccion_de_Rana_Toro.pdf.



Prof.ª Andréa Pereira Pinto
Coordenadora do Curso de Zootecnia